



Marzo 2019 - ISSN: 1989-4155

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A INSERÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA

*THEORETICAL REFLECTIONS ABOUT THE INTERDISCIPLINARITY IN THE
DENTISTRY FORMATION PROCESS*

*REFLEXIONES TEÓRICAS SOBRE LA INSERCIÓN DE LA
INTERDISCIPLINARIDAD EN EL PROCESO DE FORMACIÓN EN
ODONTOLOGÍA*

**Ana Claudia Freitas¹
Geovana Vicente da Rosa²
Lucia Ceccato de Lima³
Anelise Viapiana Masiero⁴**

Endereço para correspondência:
Av Castelo Branco, 170, Setor de Pós-Graduação, Bairro Universitário, CEP 88.509-900, Lages, Santa Catarina
E-mail contato: klaudinha.freitas@hotmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Ana Claudia Freitas, Geovana Vicente da Rosa, Lucia Ceccato de Lima y Anelise Viapiana Masiero (2019): "Reflexões teóricas sobre a inserção da interdisciplinaridade no processo de formação em odontologia", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (marzo 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/03/proceso-formacao-odontologia.html>

RESUMO

A interdisciplinaridade tem sido considerada um progresso na formação dos profissionais da Odontologia, contribuindo para modificação dos currículos tradicionais de ensino. O presente manuscrito se propõe, por meio de uma revisão sistemática, identificar indícios da inserção da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia. A busca foi realizada nas bases Science Direct, PubMed e Portal de Periódicos Capes, utilizando os descritores: "Recursos Humanos em Odontologia; Educação Odontológica; Interdisciplinaridade; Education, Dental and Dental staff and interdisciplinary". Foram selecionados os artigos científicos que abordassem o tema entre os anos de 2008 a 2018, escritos em idioma português, espanhol e inglês e, com acesso online. A busca identificou 810 artigos potencialmente elegíveis. Destes, após a leitura na íntegra, 26 foram selecionados. Os pesquisadores brasileiros são os autores da maioria das publicações. As reorientações das

¹ Cirurgiã-Dentista, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense.

² Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense, Bolsista do Art. 171 do Estado de Santa Catarina

³ Bióloga, Doutora em Engenharia Ambiental (UFSC), Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense.

⁴ Cirurgiã-Dentista, Doutora em Odontologia (USP), Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense.

Diretrizes Curriculares Brasileiras foram fundamentais para o aperfeiçoamento curricular da Odontologia. Entretanto, ainda existem dificuldades para que a Interdisciplinaridade aconteça, por vezes, pela dificuldade do corpo docente, formado no modelo tradicional e fragmentado. Contudo, a literatura respalda que a interdisciplinaridade é uma ferramenta importante para desenvolver nos cirurgiões-dentistas, competências, habilidades e atitudes para atuar em equipe interprofissionais.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Formação em odontologia. Integração ensino-serviços de saúde. Educação interprofissional, Cuidado humanizado.

ABSTRACT

Interdisciplinarity has been considered a progress in the training of dental professionals, contributing to the modification of traditional teaching curricula. The present manuscript proposes, through a systematic review, to identify indications of the insertion of interdisciplinarity in the professional training processes in Dentistry. The search was performed at the bases Science Direct, PubMed and Portal de Capes Journals, using the descriptors: "Human Resources in Dentistry; Dental Education; Interdisciplinarity; Education, Dental and Dental staff and interdisciplinary. Scientific articles were selected that addressed the theme between the years 2008 and 2018, written in Portuguese, Spanish and English, and with online access. The search identified 810 potentially eligible. Of these, 26 were selected after reading the full text. Brazilian researchers are the authors of most publications. The reorientations of the Brazilian Curricular Guidelines were fundamental for the curricular improvement of Dentistry. However, there are still difficulties for Interdisciplinarity to happen, sometimes due to the difficulty of the te, formed in the traditional and fragmented model. However, the literature supports that interdisciplinarity is an important tool to develop in dental surgeons, skills, abilities and attitude to work in interprofessional teams.

Keywords: Interdisciplinarity. Training in dentistry. Health education-services integration. Interprofessional education. Humanized care.

RESUMEN

La interdisciplinarietà ha sido considerada un progreso en la formación de los profesionales de la Odontología, contribuyendo a la modificación de los currículos tradicionales de enseñanza. El presente manuscrito se propone, por medio de una revisión sistemática, identificar indicios de la inserción de la interdisciplinarietà en los procesos de formación profesional en Odontología. La búsqueda de fue realizada en las bases Science Direct, PubMed y Portal de Periódicos Capes, utilizando los descriptores: "Recursos Humanos en Odontología; Educación Odontológica; interdisciplinarietà; Educación, Dental y Dental personal e interdisciplinario. Se seleccionaron los artículos científicos que se abordó el tema entre los años 2008 y 2018, escrito en idioma portugués, español e Inglés, y el acceso en línea. La búsqueda identificó 810 potencialmente elegibles. De estas, después de la lectura en la integra, 26 fueron seleccionadas. Los investigadores brasileños son los autores de la mayoría de las publicaciones. Las reorientaciones de las Directrices Curriculares Brasileñas fueron fundamentales para el perfeccionamiento curricular de la Odontología. Sin embargo, todavía existen dificultades para que la Interdisciplinarietà ocurra, a veces, por la dificultad del cuerpo docente, formado en el modelo tradicional y fragmentado. Sin embargo, la literatura respalda que la interdisciplinarietà es una herramienta importante para desarrollar en los cirujanos-dentistas, competencias, habilidades y actitudes para actuar en equipo interprofesional.

Palabras clave: Interdisciplinarietà. Formación en odontología. Integración enseñanza-servicios de salud. Educación interprofesional. Cuidado humanizado.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o bem-estar físico, mental, social e ambiental do ser humano é percebida por profissionais da saúde e levam a reflexão acerca da construção de novos saberes. Modelos de formação na área da saúde, especialmente técnicos, já não atendem as necessidades da comunidade, visto que, formações pouco críticas e simplistas não dão conta de responder aos fenômenos atuais, suscitando dúvidas nos profissionais em cenários cada vez mais complexos (BRAGNATO; MONTEIRO, 2006).

O paradigma científico baseado no modelo positivista, por muito tempo formou profissionais que costumavam olhar e “separar as partes”, sem se preocupar com as relações existentes entre elas (SANTOS et al., 2015). Com isso, a educação interprofissional em Odontologia torna-se uma alternativa para a mudança de paradigmas, porém algumas fragilidades estão presentes na implementação desta prática no currículo odontológico (FURGESSON et al., 2015). Tal fato acontece pela dificuldade na comunicação com profissionais de diferentes áreas (FURGESSON et al., 2015). Ainda, a educação interprofissional é uma importante ferramenta na integração do odontólogo com outras profissões (J.M. DAVIS; et al., 2018).

A educação odontológica possui característica de educação vocacional, diretiva e concentra a atenção dos estudantes em torno de questões práticas, meramente mecanizadas, com atuação isolada, característica do próprio ambiente de trabalho (FRANCO et al., 2015; SECCO; PEREIRA, 2004). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia no Brasil, orientam para a construção de um novo cenário na área da educação, preparando o egresso para o trabalho em equipes multiprofissionais (BRASIL, 2002). O perfil do egresso propõe “formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico” (BRASIL, 2002). Isso é possível por meio de uma comunicação integrada e interdisciplinar formada entre profissionais de diferentes áreas e a comunidade, exercitando o planejamento em conjunto e a integralidade no cuidado (NUTO et al., 2017; SILVEIRA; GARCIA, 2015).

Assim, a abordagem interdisciplinar em Odontologia pode ser considerada um avanço no desenvolvimento de profissionais com senso crítico, pois permite superar conhecimentos fragmentados, que tornam o cuidado em saúde mais humanizado do que tecnicista (MAFI et al., 2017). A interdisciplinaridade propõe uma reflexão acerca de pensamentos simplistas, pois aponta para outra perspectiva referente a percepção dos aspectos socioambientais e culturais dos seres humanos (TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014). Ainda aproxima teoria e prática profissional, facilita a construção de saberes e possibilita compreender a realidade em que vivemos (TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014). Na formação Odontológica permite que o cuidado com o paciente seja mais criterioso, generoso e confiável (JIVĂNESCU et al., 2012; RAFTER M.E. et al., 2006).

2. INTERDISCIPLINARIDADE: REFLEXÃO TEÓRICA PARA COMPREENDER SUA RELAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

O conceito de Interdisciplinaridade surge em meados do século XX, porém, somente na década de 60, ganhou ênfase a partir da necessidade de substituir um conhecimento fragmentado, para superar uma visão estritamente disciplinar de entender as coisas (VILELA; MENDES, 2003). Para compreender a interdisciplinaridade é preciso significar o que é disciplinaridade, esta pode ser entendida como termo derivado da palavra disciplina, que explora sua própria metodologia, possui caráter específico e homogêneo (ALCARÃO; RUA, 2005). Segundo (MORIN, 2003) as disciplinas surgiram da sociologia das ciências e do conhecimento. É intrínseca na história da universidade e da sociedade, fruto de reflexões internas e externas, deve ser ao mesmo tempo aberta e fechada e contextualizar condições culturais e sociais (MORIN, 2003). As disciplinas possuem linguagens, técnicas e teorias próprias, o que por sua vez, estabelece autonomia e delimitação de fronteiras (MORIN, 2003). Em consequência corre-se o risco da hiperespecialização, fazendo com que o pesquisador ou profissional, negligencie os objetivos investigados por outras disciplinas, julgando-se autossuficiente (MORIN, 2003).

Entretanto, o prefixo “inter”, juntamente com a palavra “disciplinaridade”, constitui o termo interdisciplinaridade, que por sua vez, envolve a relação entre diversas áreas disciplinares, permitindo a análise de diferentes níveis e modalidades, reorganizando conhecimentos (ALCARÃO; RUA, 2005). Refere-se à busca de várias alternativas para a solução de problemas complexos (FOUREZ, 1995). Ainda pode ser considerada como uma análise especializada e ao mesmo tempo abrangente e generalista, para entender a particularidade e a complexidade (DEMO, 1999).

Assim, o pensamento complexo deve compreender que é imprescindível para o conhecimento das partes para que se conheça o todo e vice-versa, que se analisem os fenômenos por multidimensões e que as diferenças sejam respeitadas, substituindo um pensamento que separa por um pensamento que une (MORIN, 2003).

Falando ainda em conceitos, é fundamental distinguir a interdisciplinaridade da multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, embora essa distinção possa não parecer tão precisa (MORIN, 2003). A multidisciplinaridade pode ser considerada a simples justaposição de várias disciplinas, troca de informações, sem estabelecer uma relação que modifique ou enriqueça as disciplinas envolvidas (JAPIASSU, 1976; MENDES; LEWGOY; SILVEIRA, 2008). Ainda pode ser uma associação de disciplinas em torno de um objeto em comum (MORIN, 2003). No entanto, a interdisciplinaridade diferencia-se pela transformação da fragmentação buscando a interação, caracterizando-se num sistema de copropriedade e diálogo entre os envolvidos (FAZENDA, 1994).

Por sua vez, a transdisciplinaridade propicia a criação de um campo teórico e operacional, novo e amplo (FILHO, 1997). Pode ser compreendida como uma epistemologia, como aquilo que “está ao mesmo tempo entre—através—além das disciplinas”, como um transatravessar as fronteiras do conhecimento formal e tácito, acadêmico e não acadêmico (DE MELLO; DE BARROS, 2012). Se caracteriza um sistema de ensino inovador, com a presença de níveis e objetivos múltiplos (IRIBARRY, 2003).

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA

Formar profissionais da saúde que atendam as exigências do mundo atual constitui um desafio para o ensino superior. Neste contexto, a interdisciplinaridade se apresenta como ferramenta que visa aprimorar o trabalho em equipe (PEREIRA et al., 2015). A fragmentação do conhecimento entre disciplinas dificulta uma visão ampliada durante a formação profissional, nesse sentido, compreender práticas interdisciplinares por meio da reorientação das DCN e dos PPCs da saúde são estratégias que buscam mudanças importantes (BRAGNATO; MONTEIRO, 2006).

Quando se discute DCN, o principal objetivo é promover uma reflexão dos atores envolvidos no processo de formação, para que estes desenvolvam capacidade para lidar com problemas e desafios sociais da população brasileira (FURLANETTO et al., 2014a). Um importante avanço nos currículos atuais em busca de superar abordagens tradicionais, encontra-se a interdisciplinaridade (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2003).

A fim de refletir possibilidades de mudança nos processos de formação em Odontologia, se destacam algumas particularidades da formação tradicional, a profissão de Cirurgião-dentista é reconhecida e regulamentada desde 1966 no Brasil, sendo inicialmente o curso de Odontologia instituído em conjunto com o curso de Medicina nas cidades do Rio de Janeiro e Bahia (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

3.1 Diretrizes Curriculares no Brasil e a Interdisciplinaridade no processo de formação em Odontologia

As DCN preveem a “multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e ética” (BRASIL, 2002).

Para atender os objetivos propostos pelas DCN, os cursos de Odontologia devem apresentar em seus PPCs, a coletividade do ensino (FERRAZ JÚNIOR et al., 2016). O PPC fundamenta-se numa proposta de trabalho em equipe que descreve as capacidades que podem ser desenvolvidas com os acadêmicos ao longo da sua jornada de formação profissional (CARVALHO, 2003). A reestruturação dos PPCs reflete o acompanhamento da articulação entre indivíduos e o coletivo, pois, trazem espaços adequados para debates e reflexões críticas (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2003).

São observados indícios de mudanças no ensino odontológico brasileiro (BELL; LEADBEATTER, 2018; FORMICOLA, 2017), desde a publicação das DCN, mas são encontradas algumas limitações neste percurso, como: visão fora de contexto da realidade atual; fragmentação das disciplinas e conteúdos; desmotivação entre membros do corpo docente; conhecimento limitado referente às novas legislações e tendências que modificam o ensino superior, entre outras (SILVEIRA; GARCIA, 2015).

A interdisciplinaridade é reconhecida como importante avanço à superação dos currículos odontológicos (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2003) e facilitadora de relacionamentos colaborativos promovendo ligações interprofissionais (FORMICOLA, 2017). Entretanto, as

propostas interdisciplinares na prática pedagógica são desafiadoras e algumas dificuldades neste processo podem residir na formação profissional fragmentada e positivista do educador e algumas situações de trabalho no qual está submetido (FRIGOTTO, 2008). Ainda, a proposta da integração de currículos entre cursos diversos, também aparece como ferramenta inovadora para superação dos currículos tradicionais (FREITAS; CALVO; LACERDA, 2012).

Neste contexto é importante destacar ainda que as atividades interdisciplinares no ensino odontológico contribuem para modificar a assistência à saúde e permitem que os discentes de vários cursos interajam entre si, valorizando a comunicação (ARAUJO et al., 2012). Por meio da responsabilização compartilhada, permitem ao aluno a busca completa do conhecimento, que garante a concretização dos princípios da integralidade e humanização (GARCIA et al., 2006). Aproximam teoria e prática profissional, facilitam a construção de saberes e possibilitam compreender a realidade em que vivemos (TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014). Desta forma, o cuidado com o paciente torna-se mais criterioso, generoso e confiável (JIVÁNESE et al., 2012; RAFTER M.E. et al., 2006).

Índícios da prática interdisciplinar são evidenciados na Política Nacional Brasil Sorridente, efetivada no ano de 2004, que traz subsídios para o trabalho do cirurgião-dentista dentro da Estratégia de Saúde da Família no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (FERREIRA et al., 2015). A integração entre atividades acadêmicas no âmbito do SUS apontam para os principais eixos de mudanças curriculares na Odontologia, com grande potencial na integração teoria-prática que se desenvolve mais colaborativa e interprofissional (LAMERS et al., 2016). Notam-se mudanças no sistema assistencialista de atendimento, que agora se preocupa com medidas que garantam a promoção e proteção de saúde da comunidade (BOTAZZO; OLIVEIRA, 2010).

Quanto maiores às possibilidades que envolvam a interdisciplinaridade, e maiores forem os espaços interinstitucionais, melhores serão as chances de praticar a integralidade na atenção à saúde (CASOTTIL; NESPOLI; RIBEIRO, 2010).

Planejar, dividir tarefas e ser colaborativo, faz toda diferença na atuação Odontológica, a interação do discente e comunidade, por meio da troca de conhecimentos com outras áreas profissionais, deve ocorrer desde o início da formação profissional, para que possam assumir responsabilidades crescentes ao longo de seus percursos (MORITA et al., 2007). Os benefícios das trocas de experiências entre alunos proporciona um aprimoramento de seus conhecimentos, que levam a concretização da integração multiprofissional (MORAES et al., 2014). A percepção de acadêmicos de cursos de Odontologia sobre a capacidade de atuarem multiprofissionalmente, assim como, analisarem a compreensão de aspectos ligados à interdisciplinaridade e experiências consideradas transdisciplinares, são positivas (FADEL; BALDANI, 2013).

O fortalecimento de políticas públicas e integração ensino-serviços de saúde configuram uma forma de manifestar troca mútua de saberes entre discentes, docentes e comunidade, superando currículos tradicionais (PINHEIRO et al., 2009). Currículos que incentivam os alunos a participar de pesquisas científicas a partir da abordagem de questões multidisciplinares e interdisciplinares, levam a formação de profissionais mais críticos (MALTAGLIATI; GOLDENBERG, 2007). A integração entre instituição de ensino e serviço público, permite aos estudantes atuação multidisciplinar nos estágios extra-curriculares, onde a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade acontecem simultaneamente (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

As atividades “extra-murais” são reconhecidas como ferramentas importantes na construção de experiências práticas que aproximam universidade, SUS, comunidade e profissionais de saúde de distintas e importantes áreas de conhecimento (DOMINGUES et al., 2016). O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o PET-Saúde sinalizam na direção de uma reforma curricular nos cursos da saúde, pois permitem o desenvolvimento de ações interdisciplinares, envolvendo setores distintos, com a própria instituição, caminhando em direção ao SUS, inserindo os alunos nas equipes de saúde (DE SOUZA; CARCERERI, 2011).

As atividades desenvolvidas nestes Programas estão ligadas as ações de educação e prevenção em saúde, e a projetos de extensão sociais que contribuem para o aperfeiçoamento e amadurecimento profissional, permitem construir novos conceitos no coletivo e favorecem os relacionamentos interpessoais (DOMINGUES et al., 2016; FURLANETTO et al., 2014b; GONÇALVES; SANTOS; CARVALHO, 2011).

Outros espaços de inserção da interdisciplinaridade nos processos de formação em Odontologia podem ser encontrados nas metodologias pedagógicas eficazes, as quais

permitem uma integração multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, e faz com que o discente amplie a possibilidade de novos caminhos (ROCHA et al., 2017). Ainda, sua inserção nas disciplinas de Atenção à saúde proporcionam aos acadêmicos, vivências interprofissionais, firmando o conceito de trabalho em equipes de saúde (ROCHA et al., 2017).

Considerando o exposto, objetivou-se por meio de uma revisão sistemática da literatura identificar indícios da inserção da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A revisão de literatura foi realizada por meio dos Principais Itens para Análises Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA Statement) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE 2007). Para a busca dos artigos científicos utilizou-se o acrônimo PICO, em que: “P”- especifica qual a população envolvida, “I”- define qual o tipo de intervenção está sendo testada, “C”- *Comparison*, mostra os grupos a serem comparados e “O”- se refere aos desfechos que foram avaliados.

Na presente busca o valor (P) foi representado pelos cursos de graduação em Odontologia, (I) representa o ensino da Odontologia, o fator (C) não foi considerado, pois, dependendo do método de revisão utilizado, nem todos os elementos da PICO são aplicados. O quarto fator de desfecho (O), refere-se à identificação de indícios da inserção da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia.

A busca de dados foi realizada nas bases Science Direct, PubMed e Portal de Periódicos Capes, entre os meses de Agosto a Dezembro de 2018. Foram utilizados os descritores: *“Recursos Humanos em Odontologia; Educação Odontológica; Interdisciplinaridade; Education, Dental and Dental staff and interdisciplinary”*.

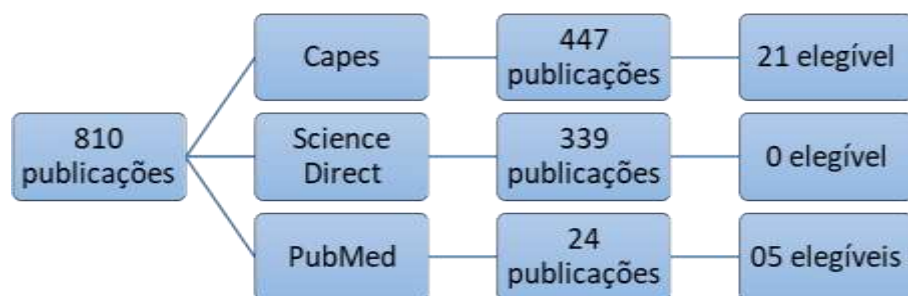
Considerou-se como critérios de inclusão: artigos científicos que abordassem a interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia. Utilizou-se como intervalo de tempo artigos publicados nos últimos dez anos, entre os anos de 2008 a 2018, escritos em idioma português, espanhol e inglês, os quais possuísem acesso online. Livros, teses, dissertações e notas editoriais foram excluídas da pesquisa. Foram respeitados os princípios éticos durante a busca dos dados, bem como, os direitos autorais e referências.

Inicialmente os artigos foram selecionados pelo título e resumo, posteriormente foram avaliados na íntegra por todos os autores do estudo para uma análise completa daqueles que atendiam os critérios de inclusão. O processo de análise dos artigos considerou os Principais Itens para Análises Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA Statement) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE 2007).

5. RESULTADOS

Durante a primeira fase deste estudo foram encontrados 810 artigos potencialmente elegíveis. Destes no Portal de Periódicos Capes foram identificadas 447 publicações, no Science Direct totalizou 339 publicações e no Pubmed encontrou-se 24 publicações. A pré-seleção considerou a leitura de título e resumo dos artigos e classificou 29 publicações. Após análise na íntegra dos documentos encontrados 26 atendiam aos critérios de inclusão para este estudo, sendo 21 publicações no Portal de Periódicos Capes, cinco no Pubmed e zero publicações no Science Direct como demonstra a Figura 1

Figura 1. Síntese do processo de seleção dos estudos para análise



Fonte: Os autores (2019)

Na análise do período de publicação observou-se que seis (23,07%) artigos foram publicados entre 2009-2011, doze (46,15%) entre 2012 a 2015 e oito (30,76%) entre 2016 a 2018.

Os artigos selecionados foram encontrados em quatro países diferentes, localizando-se no Brasil (76,92%), Europa (7,69%), América do Sul (7,69%), América do Norte (3,84%) e Oceania (3,84%) conforme mostra a distribuição na (Figura 1). Os pesquisadores brasileiros correspondem a maioria dos estudos encontrados, isso demonstra que estudos no Brasil podem servir de subsídios para a elaboração de estudos internacionais (Figura 2).

Figura 2. Distribuição geográfica representado os locais que estuda a interdisciplinaridade na formação em Odontologia.



Fonte: Os autores (2019)

No que refere aos objetivos dos estudos identificou-se três eixos principais na avaliação da interdisciplinaridade na formação em Odontologia: Diretrizes Curriculares e Currículos, Métodos de ensino, aprendizagem e avaliação e Programas de extensão conforme Figura 3.

Figura 3 . Eixos de indícios da interdisciplinaridade inserida na formação em Odontologia.



Fonte: Os autores (2019)

Em relação ao tipo de estudo dos 26 artigos analisados, dois (7,69%) eram quantitativos, 13 (50%) eram qualitativos, oito (30,76%) de natureza quanti-qualitativa e três (11,53%) eram artigos de revisão (quadro 1).

Quadro 1. Produções que apresentaram indícios da abordagem da interdisciplinaridade nos processos de formação profissional em Odontologia entre os anos de 2008-2018

NÚMERO	AUTOR / ANO	OBJETIVO	TIPO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Emmi et al. 2018	Avaliar a importância do estágio extramuros na formação profissional em Odontologia, por meio da percepção de alunos e egressos que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS).	Qualitativo	✓ As práticas de vivência nos serviços de saúde foram valorizadas por permitirem reconhecer a realidade social. As atividades extramuros motivam a formação de profissionais mais humanos, éticos e reflexivos.
2	Ajjawi et al., 2017	Identificar prioridades de pesquisa em ensino odontológico para os próximos 3–5 anos e identificar barreiras e facilitadores	Quali-quantitativo	✓ Três áreas prioritárias identificadas: papel das avaliações na identificação de competências; currículo de graduação preparando para a prática; promoção do trabalho em equipe. ✓ Barreiras e facilitadores existiam em múltiplos níveis: individual, estrutura e culturas interpessoais e institucionais e tecnologia.
3	Field et al. 2017	Reunir métodos robustos e contemporâneos de ensino, aprendizagem e avaliação que ajudam a superar barreiras tradicionais dentro dos programas de graduação em odontologia.	Revisão	✓ Mudança curricular ajuda a superar barreiras tradicionais da Odontologia, por meio de novas oportunidades de aprendizado de forma integrada entre docentes e alunos.
4	Field et al. 2017	Explorar as práticas em relação ao conteúdo curricular, estratégias de ensino e aprendizagem e avaliação de habilidades pré-clínicas.	Quantitativo	✓ As principais habilidades pré-clínicas básicas são comuns na maioria das instituições europeias analisadas. ✓ Habilidades relacionadas a comunicação e trabalho em equipe forem menos frequentes. ✓ Atividades de avaliação, de ensino e de habilidades pré-clínicas devem ser compartilhadas de forma colaborativa para padronizar currículos.

5	Freire Filho et al. 2017	Analisar as DCN nos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia em relação às estratégias para promover a Educação Interprofissional	Estudo documental comparativo e exploratório	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quatro categorias surgiram da análise temática: desenvolvimento da faculdade, competência de trabalho em equipe, estrutura curricular e métricas de aprendizagem. ✓ As DCN destacam a necessidade de competências interprofissionais para a formação em saúde no Brasil. ✓ A ênfase dada para a educação e prática interprofissional no Brasil contribuíram para o crescimento desta atividade pelo mundo. ✓ A Educação Interprofissional contribui para a integração entre universidades, serviços de saúde e comunidade.
6	Huynh, Donnelly e Brondani 2017	Explorar como a participação dos estudantes de odontologia em conferências interdisciplinares influenciaram a conscientização da equipe sobre a importância da saúde bucal, a disposição do atendimento, bem como a capacidade do aluno para trabalhar em uma equipe interdisciplinar	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quatro temas principais surgiram e descreviam a essência da experiência desenvolvendo profissionais da odontologia em uma conferência de atendimento interdisciplinar: (i) saúde bucal, (ii) aprendizagem recíproca, (iii) lidar com a complexidade e (iv) impacto do cuidado colaborativo. ✓ A comunicação surgiu como um componente essencial na colaboração interdisciplinar. ✓ A abordagem interdisciplinar exigiu a experiência de todos os profissionais da equipe; ✓ A participação da Odontologia trouxe outra perspectiva para o cuidado em saúde que não costumam ser discutidos ou abordados pela equipe. ✓ Oportunidade de ir além da educação básica, trabalhando de forma colaborativa com a equipe para atender às complexas necessidades de saúde. ✓ Componente importante do cuidado interdisciplinar eficaz é o conhecimento dos papéis e responsabilidades de cada membro da equipe.
7	Lage et al. 2017.	Investigar o processo de formação em Odontologia com base na visão dos gestores, docentes e discentes de um curso de Odontologia em uma instituição de ensino superior (IES) –	Quali-quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 49,0% e 76,5% do corpo docente e discente da IES não têm conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). ✓ As sugestões de melhoria incluíram a oferta de cursos de formação continuada em docência, inclusive a respeito das DCN, melhorias na infraestrutura do campus universitário e uma

				<p>relação professor/aluno mais compatível.</p> <p>✓ Os gestores apontam como sugestão promover a interdisciplinaridade entre disciplinas básicas e clínica, para que os alunos tenham uma visão mais global.</p>
8	Toassi e Lewgoy 2016.	Analisar uma experiência curricular inovadora com foco do estudo são os processos de ensino-aprendizagem em um contexto interdisciplinar e multiprofissional	Quanti-qualitativo	<p>✓ A proposta tem possibilitado o convívio entre estudantes e professores de diferentes cursos de graduação, aproximando-os dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde e transformando currículos.</p> <p>✓ Promove a compreensão das redes de saúde e a prática interdisciplinar do cuidado em saúde.</p>
9	Pereira et al., 2015	Identificar e analisar a percepção dos monitores do PET-SAÚDE da UFMG, que atuaram e atuam na linha de pesquisa Saúde na Escola, concernente à influência desta vivência na sua formação e no seu olhar quanto ao trabalho em equipe interdisciplinar.	Quali-quantitativo	<p>✓ O PET-Saúde proporcionou a vivência de alunos de diversos cursos da área da saúde em unidades de saúde e escolas públicas de alta vulnerabilidade social, contribuindo não só pra minimizar limitações do ensino fragmentado, mas também, para a prática da interdisciplinaridade.</p>
10	Camara, Grosseman e Pinho 2015	Compreender como os docentes/tutores do PET-Saúde da UFMG perceberam a Educação Interprofissional (EIP) presente no PETSaúde e; qualificar os alunos para o trabalho em equipe, na perspectiva colaborativa.	Qualitativo	<p>✓ A maioria dos docentes foi favorável ao processo de ensino-aprendizagem em grupos interprofissionais no serviço mesmo considerando a experiência desafiadora.</p> <p>✓ PET-Saúde considerado como inovação educacional exitosa e a Atenção básica um contexto favorável para a Educação interprofissional.</p>
11	Silveira e Garcia, 2015	Apresentar a percepção da mudança curricular por estudantes de Odontologia.	Qualitativa	<p>✓ As tendências de mudança curricular no Brasil acompanham as do cenário internacional, com destaque para a recomendação de currículos orientados por tendências sociais emergentes, inovações em saúde e metodologias de educação e avaliação baseadas em evidências.</p> <p>✓ Esforços direcionados para a implantação de um processo avaliativo do currículo de forma participativa, que aponte para mudanças necessárias na formação odontológica</p>
12	Fonsêca et al., 2014	Avaliar o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) instituído na Universidade de São Paulo,	Qualitativo	<p>✓ A educação pelo trabalho é capaz de auxiliar no processo formativo, ampliar o olhar do estudante em direção ao processo saúde/doença e despertar para atuação futura no</p>

		Brasil.		âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
13	Da Silva e Canto, 2014	Esclarecer a importância do trabalho interdisciplinar na área da saúde, com enfoque na associação entre Odontologia e Fonoaudiologia. Também visou mostrar a relevância desta abordagem desde a vida acadêmica para a formação de profissionais capazes de trabalhar em equipe, habilitados e humanizados para o atendimento integral dos indivíduos.	Revisão	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dificuldade de Trabalhar em equipe ✓ Estimular e desenvolver habilidades e traços de personalidade (humildade, paciência, confiança, flexibilidade, intuição, respeito, capacidade de adaptação, dentre outras). ✓ Incentivar os graduandos a buscar o contato e o conhecimento com outras disciplinas para que aprendam a ser parte de um grupo ✓ O trabalho interdisciplinar tornou-se uma exigência no âmbito de saúde para o mercado de trabalho. ✓ Os profissionais contemporâneos devem ser capazes de trabalhar em equipe para que ofereçam melhores alternativas terapêuticas, com objetivo de ampliar o bem estar aos seus pacientes e obter melhores resultados clínicos.
14	Pessoa e Noro 2014	Proporcionar uma nova alternativa para avaliação de cursos de Odontologia, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da área. Para isto, foi formulado um modelo lógico sobre o percurso necessário para a formação em saúde bucal, o que permitiu a construção de uma matriz de critérios, validada por meio da técnica de consenso Delfos, modificado com a participação de 33 “experts”.	Quali-quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dentre os vinte e cinco critérios iniciais propostos, cinco critérios foram considerados não essenciais para a avaliação da formação de cirurgiões-dentistas e excluídos da matriz: prevenção de doenças (Dimensão orientação do cuidado à saúde); inserção de alunos no SUS, referencial teórico do SUS, referência e contra referência e planejamento e avaliação de serviços (Dimensão integração ensino-serviço). ✓ A matriz prevê a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade com o desenvolvimento de atividades didáticas com alunos ou profissionais de outros cursos da área da saúde prevendo a integralidade das ações de saúde.
15	Bulgarelli et al. 2014	Trabalhar as percepções de estudantes de uma faculdade de odontologia em relação à realização de estágios curriculares supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS).	Descritiva Qualitativa –	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formação de um estudante e reflexivo. ✓ Aulas teóricas produtivas e que levem o estudante a problematizar sobre questões políticas, pensar sobre tomadas de decisões frente às ações de saúde bucal na comunidade. ✓ Os estudantes percebem diferentes processos de trabalho em saúde e o SUS como um espaço significativo de aprendizagem.

16	Fadel et al., 2013	Avaliar a contribuição da extensão universitária na formação e história de vida dos estudantes de odontologia.	Qualitativa	✓ A extensão universitária é uma oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades profissionais e ruptura do modelo tradicional de ensino. Campo de formação individual e coletivo.
17	Teixeira, Coelho e Rocha, 2013	Descrever e analisar o processo de elaboração e implantação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) no período 2006-2011.	Qualitativo	✓ O BIS constitui um espaço de formação universitária enfatizando a apropriação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, contribuindo para o enriquecimento, a humanização e o aprimoramento da futura formação profissional nessa área.
18	Toassi et al., 2013	Analisar o papel do ensino nos serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação do cirurgião-dentista em uma universidade pública no sul do Brasil.	Qualitativo	✓ O estágio curricular nos serviços de atenção primária do SUS impactou na formação do cirurgião-dentista por meio do estabelecimento de vínculos e autonomia na resolução de problemas e trabalho em equipe multiprofissional. ✓ Há necessidade da problematização permanente sobre as práticas e que assegurem infraestrutura e profissionais qualificados para o ensino nos serviços.
19	Da Silva et al. 2012	Conhecer a situação dos cursos de Odontologia no Brasil envolvidos com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde, em relação aos diferentes espaços de aprendizagem.	Quali-quantitativo	✓ A incorporação dos serviços de saúde como cenário diversificado de aprendizagem varia, refletindo as diferentes interpretações dadas a sua importância, com consenso na expectativa gerada pelo incentivo do pró-saúde. ✓ Os cursos em Odontologia participantes preparam os alunos para responderem às demandas dos diferentes cenários de prática centrados no ambiente hospitalar e na escala de necessidades secundárias e terciárias para resolução de problemas. ✓ O Pró-Saúde gerou expectativas no fortalecimento de ideário pensado pelos docentes, e aceito pelos gestores municipais de saúde, de se ter um ambiente de saúde de qualidade, com profissionais aprendendo e sendo formados para a resolutividade do sistema.
20	Freitas, Calvo e Lacerda, 2012	✓ Analisar propostas de perfil profissional definidas nos currículos de cursos de Odontologia no Brasil até a implantação das novas DCN.	Qualitativo	✓ As concepções curriculares nos cursos brasileiros levam a formação de um profissional clínico geral, habilitado para resolver os principais problemas de saúde bucal. ✓ As novas DCN orientam uma formação voltada para a

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar a situação atual dos cursos que adotaram tais diretrizes e a adesão ao Pró-Saúde. ✓ Apresentar a proposta curricular dos conteúdos de saúde coletiva para o curso de Odontologia da UFSC. 		<p>promoção da saúde e a prevenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O Pró-Saúde contribui para a formação voltada para o trabalho no SUS. ✓ Proposta pedagógica em que o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação no sistema de saúde antecede os processos de trabalho específicos em odontologia.
21	Tovar e Sarmiento, 2011.	Descrever as práticas da estrutura curricular nos programas acadêmicos de graduação da Faculdade de Saúde da Universidad del Valle.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cada programa acadêmico, no seu desenho curricular, leva em conta aspectos como o marco regulatório, o contexto internacional, nacional e local. Alguns programas têm ligações com as diferentes associações dos programas acadêmicos, o que ajuda a enriquecer o currículo. Por outro lado, a participação dos professores na estruturação curricular é permanente, enquanto a participação de graduados e empregadores é flutuante. ✓ Os processos formativos relacionados com a matriz curricular nos programas acadêmicos procuram melhorar sua participação crítica, além de qualificar os processos e mecanismos de participação de vários atores.
22	De Souza e Carcereri, 2011	Investigar a integração ensino-serviço entre uma universidade pública do sul do Brasil e os serviços públicos de saúde.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os participantes compreendem a integração ensino-serviço como estratégia para o processo de mudança de práticas na formação em saúde, apesar de haver grupos resistentes. O processo de mudança de práticas se desenvolveu ativamente a partir da reestruturação curricular. ✓ A integração ensino-serviço é um dos eixos que busca solidificar a proposta curricular, por meio de ações diversas na interface do ensino com o serviço.
23	Finkler, Caetano e Ramos, 2011	Analisar a integração dos Cursos de Odontologia com a rede pública de saúde.	Quali-quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Integração não efetiva com o sistema de saúde. ✓ A integração ensino – atenção – gestão – controle social é incipiente e em construção, com lacunas na articulação com a gestão dos serviços e o controle social.
24	Meneghim et al., 2010	Apresentar a experiência de um curso de Odontologia na integração docente-assistencial.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A atividade possibilita a experiência de praticar os conhecimentos auxiliando significativamente na formação profissional, na dinâmica do trabalho, na interação com a pós-graduação, além da quebra de preconceitos relativos ao

				serviço.
25	Craddock, Carry e Kelly, 2009	Descrever métodos de ensino e aprendizagem interdisciplinares para o manejo de ansiedade e dor	Quantitativo	<p>✓ A integração dentro do curso ocorre entre ciências clínicas e não clínicas, disciplinas de ensino dentro das disciplinas clínicas, envolvimento de um amplo quadro de docentes trabalhando de forma integrada.</p> <p>✓ Os alunos apreciam a oportunidade de contato interdisciplinar, de troca de ideias.</p>
26	Lemos e Fonseca 2009	Apresentar resultados de uma investigação sobre a dinâmica, os saberes e as práticas curriculares do curso superior em Odontologia	Quanti-qualitativo	<p>✓ Apesar da integração com unidades de aprendizagem os resultados mostraram um currículo oculto, marcado por contradições com o oficial, se concentrando no treinamento clínico, reabilitação e manutenção da saúde bucal, resultando em quatro lógicas: a da integração, a da fragmentação, a do mercado e a da produtividade.</p>

6. DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade tem sido reconhecida no sistema de ensino Brasileiro como estratégia para modificar hábitos pré-estabelecidos na produção do conhecimento e trazer benefícios aos processos de formação (FAZENDA, 2011). Formar profissionais na área da saúde que atendam às exigências do mundo atual constitui um desafio para o ensino superior e neste contexto, a interdisciplinaridade se apresenta como importante ferramenta para aprimorar o trabalho em equipe, na busca pela humanização do cuidado com a superação de conhecimentos fragmentados (PEREIRA et al., 2015).

Considerando os resultados do presente estudo observou-se que apesar da interdisciplinaridade ser reconhecida como componente importante para a formação em saúde, a produção científica que discute e avalia a sua inserção nos currículos dos cursos da saúde, em especial da Odontologia, se concentra principalmente no Brasil, seguido dos países europeus, principalmente Inglaterra. Possivelmente, a inserção da multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002) contribuiu para este resultado.

Desta forma, a ênfase dada para a educação e prática interprofissional no Brasil, contribuem para o crescimento desta atividade no mundo (FREIRE FILHO et al., 2017). A reorientação da prática odontológica na Nova Zelândia consiste na introdução da educação interprofissional, promovendo interação dos alunos com outros profissionais, representando soluções que buscam a eficácia no ensino e aprendizagem (PAGE et al., 2016). Da mesma forma acontece com as escolas Norte Americanas, onde a educação interprofissional e práticas colaborativas são metodologias em construção, mas que já aparentam progresso na sua aplicação (GORDON; DONOFF, 2016).

Entretanto, apesar das reorientações das DCN para a prática interdisciplinar por meio da coletividade do ensino e reconstrução de modelos tradicionais de aprendizagem (FERRAZ JÚNIOR et al., 2016), em algumas situações, ainda se encontra um currículo oculto e fragmentado, contraditório ao oficialmente exposto, se concentrando no treinamento clínico, reabilitação, produtividade e manutenção da saúde bucal (LEMOS; DE FONSECA, 2009).

Por outro lado, a literatura tem apontado que esta nova proposta de matriz curricular com o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para o trabalho interprofissional, contribui para a integração ensino, serviço e comunidade (FREIRE FILHO et al., 2017) bem como, para a superação das barreiras tradicionais na formação odontológica, oportunizando novos cenários de aprendizagem (FIELD et al., 2017). Entretanto, esta integração é incipiente, com lacunas na articulação (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

Ao se analisar os indícios da interdisciplinaridade no processo de formação em Odontologia, observou-se que esta se concretiza pela inserção na matriz curricular, pelos métodos de ensino, aprendizagem e avaliação. Na prática pode ser efetiva na articulação entre disciplinas básicas e clínicas (CRADDOCK; CARRY; KELLY, 2009; LAGE et al., 2017). A disciplina de clínica integrada pode ser considerada um dos principais eixos que facilitam a formação de perfis generalistas e aponta para uma “possibilidade real de interdisciplinaridade” (LEMOS; DE FONSECA, 2009).

Ainda se consolida em atividades extramuros (EMMI; DA SILVA; BARROSO, 2018; FADEL; BALDANI, 2013). As atividades extramuros contribuem para a formação de profissionais mais humanos, éticos e reflexivos (EMMI; DA SILVA; BARROSO, 2018). No Brasil, Programas como PET-Saúde, PRÓ-Saúde são considerados uma inovação exitosa na Atenção Básica e um contexto favorável para a Educação Interprofissional (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015; DA SILVA et al., 2012; FONSECA et al., 2014) e propiciam um diferencial na formação acadêmica, a extensão universidade-serviços permite práticas integradas em diversas áreas do conhecimento (PEREIRA et al., 2015) e contribuem para a formação voltado para o SUS (FREITAS; CALVO; LACERDA, 2012).

Os estudantes percebem diferentes processos de trabalho em saúde e o SUS como um espaço significativo de aprendizagem (BULGARELLI et al., 2014). Essas experiências contribuem para minimizar as limitações do ensino fragmentado e para colocar em prática a interdisciplinaridade (PEREIRA et al. 2015; SILVEIRA; GARCIA, 2015). A inclusão da saúde bucal em conferências de atendimento interdisciplinar também pode se configurar em uma estratégia para a efetivação da interdisciplinaridade (HUYNH; DONNELLY; BRONDANI, 2017).

Estas experiências e práticas interdisciplinares, por fim, contribuem para a educação interprofissional. Esta objetiva reunir grupos profissionais em um único ambiente educacional, permitindo a colaboração entre profissões (HAMIL, 2017). Experiências interprofissionais entre,

por exemplo, estudantes de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Serviço Social, resultam em práticas colaborativas na educação em saúde (HABER et al., 2017), proporcionam comunicação interprofissional e uma maior confiança entre acadêmicos, na elaboração de planos de tratamento e estudos de casos clínicos (O'ROURKE; BLASÉ, 2017). Ainda colaboram para um cuidado interdisciplinar completo, pois considera o paciente em todo o seu contexto biopsicossocial (DA SILVA; CANTO, 2014). A participação dos acadêmicos em atividades com grupos em equipes multiprofissionais torna o envolvimento com a comunidade atendida mais especial, necessário para o amadurecimento do cuidado e fortalecimento dos vínculos (TOASSI et al., 2013).

Neste contexto, a transformação curricular na Odontologia depende do diálogo, do convívio e da troca de experiências em diferentes cenários de prática (TOASSI; LEWGOY, 2016). Percebe-se uma formação diferenciada aos profissionais odontólogos, quando estes são apresentados durante a graduação, às atividades extramuros, as quais proporcionam aos alunos um melhor detalhamento das estruturas encontradas nos serviços públicos de saúde, instigando-os a uma participação efetiva no atendimento a comunidade (GONÇALVES; SANTOS; CARVALHO, 2011).

Frente às mudanças expressas no mercado de trabalho para os cirurgiões-dentistas, encontra-se a crescente busca de empregos no sistema público, e neste sentido, torna-se importante a inserção de disciplinas e conteúdos que preservem o cunho humanístico (LUCIETTO; AMÂNCIO FILHO; VASCONCELLOS, 2016). A integração ensino-serviço é reconhecida pelos alunos como relevante para o processo de formação profissional (EMMI; DA SILVA; BARROSO, 2018) e permitem a construção de um ambiente de saúde com qualidade, pois, capacita os profissionais para a resolução de problemas (DA SILVA et al., 2012). (FONSECA et al., 2014) destacam que “a aproximação com os cenários de prática e com a comunidade é capaz de auxiliar no processo formativo, oferecendo benefícios na esfera profissional propriamente dita e no âmbito da cidadania e humanização”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas ao longo deste manuscrito e com base nos resultados encontrados na revisão sistemática, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade é um avanço em relação aos modelos de ensino tradicionais e contribui para formar profissionais mais críticos, comunicativos, responsáveis e éticos.

Os pesquisadores brasileiros se destacam na produção científica em relação ao tema. Diversos fatores podem ter contribuído para este resultado, mas acredita-se que a inserção da multiprofissionalidade, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nas Diretrizes Curriculares Nacionais foi fundamental para o avanço no processo de aprimoramento curricular da Odontologia.

E neste sentido, três eixos principais da inserção da interdisciplinaridade foram identificados: (a) na DCN e matriz curricular dos cursos de Odontologia; (b) nos métodos de ensino, aprendizagem e avaliação e; (c) nos programas de extensão. Nestes últimos, destacam-se os Programas Nacionais Brasileiros de Formação PRÓ-Saúde e PET-Saúde.

Por fim, diante do exposto, espera-se que a formação em Odontologia propicie formar profissionais com competências, habilidades e atitudes interdisciplinares para atuar em equipe interprofissionais, a fim de promover assistência qualificada e humanizada.

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (Fumdes) do Estado de Santa Catarina, pelo apoio financeiro, por meio de uma bolsa de iniciação científica do Artigo 171.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCARÃO, I.; RUA, M. INTERDISCIPLINARIDADE , ESTÁGIOS CLÍNICOS E DESENVOLVIMENTO. **Texto Contexto Enferm**, v. 14, n. 3, p. 373–382, 2005.
- ARAUJO, I. D. T. DE et al. Odontologia e abordagem interdisciplinar na atenção integral ao idoso relacionado às principais alterações orais. **Com. Ciências Saúde**, v. 23, n. 1, p. 81–92, 2012.
- BELL, A.; LEADDBEATTER, D. What can dental education gain by understanding student experience of the curriculum ? **Eur J Dent Educ**, v. 0, n. January, p. 1–11, 2018.
- BOTAZZO, C.; OLIVEIRA, M. . ATENÇÃO BÁSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE : ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL. **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 1, p. 210–211, 2010.
- BRAGNATO, M. H. S.; MONTEIRO, M. Í. Perspectivas interdisciplinar e rizomática na formação dos profissionais da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 247–258, 2006.
- BRASIL. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**. 2002.
- BULGARELLI, A. F. et al. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Interface**, 2014.
- CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. P. Educação interprofissional no Programa Pet-Saúde: a percepção de tutores. **Interface**, v. 1, p. 817–29, 2015.
- CARVALHO, A. C. P. DE. Planejamento do curso de graduação de odontologia. **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 7–13, 2003.
- CASOTTIL, E.; NESPOLI, G.; RIBEIRO, V. M. B. Mudança no Ensino de Graduação em Odontologia na Perspectiva do Pró-Saúde. **Revista Pró-univerSUS**, v. 1, n. 1, p. 55–66, 2010.
- CRADDOCK, H. L.; CARRY, J. A.; KELLY, S. Integrated teaching of basic and clinical sciences in anxiety and pain management. **Eur J Dent Educ**, v. 13, p. 142–146, 2009.
- DA SILVA, M. A. M. et al. O Pró-Saúde e o incentivo à inclusão de espaços diferenciados de aprendizagem nos cursos de odontologia no Brasil. **Interface**, v. 16, n. 42, p. 707–17, 2012.
- DA SILVA, T. R.; CANTO, G. DE L. INTEGRAÇÃO ODONTOLOGIA-FONOAUDIOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE EQUIPES INTERDISCIPLINARES. **Rev. CEFAC**, v. 14, n. 2, p. 598–603, 2014.
- DE MELLO, M. F.; DE BARROS, V. M. PRAGMATISMO TRANSDISCIPLINAR ? **THE ATLAS - Transdisciplinary of Engineering & Science**, v. 3, p. 1–16, 2012.
- DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 83-134. 317p.
- DE SOUZA, A. L.; CARCERERI, D. L. Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em Odontologia. **Interface**, v. 15, n. 39, p. 1071–84, 2011.
- DOMINGUES, G. G. et al. Contribuições de estratégias extramurais para a formação em odontologia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 105–111, 2016.
- EMMI, D. T.; DA SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde : percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface**, v. 22, n. 64, p. 223–236, 2018.
- FADEL, C. B.; BALDANI, M. H. PERCEPÇÕES DE FORMADOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 339–354, 2013.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994. 143p.
- FAZENDA, I. C. A. **INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO BRASILEIRO**. Edições Lo ed. São Paulo, Brasil: [2011].
- FERRAZ JÚNIOR, A. M. L. et al. Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino- aprendizagem. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 16, n. 3, p. 66–77, 2016.
- FERREIRA, F. V. et al. INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE NUTRIÇÃO E ODONTOLOGIA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **SANARE**, v. 14, n. 1, p. 109–115, 2015.
- FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. DIRETRIZES CURRICULARES E PROJETOS PEDAGÓGICOS: é tempo de ação! **Rev Bras Enferm**, v. 56, n. 4, p. 351–352, 2003.
- FIELD, J. et al. Curriculum content and assessment of pre- - clinical dental skills : A survey of

undergraduate dental education in Europe. n. May, p. 1–6, 2017.

FILHO, N. D. A. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciência & Educação**, v. 2, n. 1, p. 5–20, 1997.

FONSECA, G. S. et al. Educação pelo trabalho : reorientando a formação de profissionais da saúde. **Interface**, v. 18, n. 50, p. 571–584, 2014.

FORMICOLA, A. J. Executive Summary. **Journal of dental education**, v. 81, n. 8, p. 1008–1014, 2017.

FOUREZ, G. **A CONSTRUÇÃO DAS CIÊNCIAS - Introdução à Filosofia e a Ética das ciências**. São Paulo, Brasil: 1995.

FRANCO, L. L. M. M. et al. Desenvolvimento Curricular e Didática. **Indagatio Didactica**, v. 7, n. 3, p. 80–94, 2015.

FREIRE FILHO, J. R. et al. New national curricula guidelines that support the use of interprofessional education in the Brazilian context : An analysis of key documents. **Journal of Interprofessional Care**, v. 0, n. 0, p. 1–7, 2017.

FREITAS, S. F. T. DE; CALVO, M. C. M.; LACERDA, J. T. DE. SAÚDE COLETIVA E NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES EM ODONTOLOGIA; UMA PROPOSTA PARA GRADUAÇÃO. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 223–234, 2012.

FRIGOTTO, G. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO NECESSIDADE E COMO PROBLEMA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. **Revista do Centro de Educação e Letras Unioeste**, v. 10, n. 1, p. 41–62, 2008.

FURGESON, D. et al. Interprofessional Education in U.S. Dental Hygiene Programs: A National Survey. **Journal of dental education**, v. 79, n. 11, p. 1286–1294, 2015.

FURLANETTO, D. DE L. C. et al. Reflexões sobre as bases conceituais das Diretrizes Curriculares Nacionais em cursos de graduação em saúde. **Com. Ciências Saúde**, v. 25, n. 2, p. 193–202, 2014a.

FURLANETTO, D. DE L. C. et al. Atitudes de estudantes e professores de odontologia sobre a reorientação na formação profissional. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 21, n. 4, p. 68–77, 2014b.

GARCIA, M. A. A. et al. INTERDISCIPLINARIDADE E INTEGRALIDADE NO ENSINO EM SAÚDE. **Rev. Ciênc. Méd.**, v. 15, n. 6, p. 473–485, 2006.

GONÇALVES, C. M.; SANTOS, K. T.; CARVALHO, R. B. DE. O PET-Saúde como instrumento de reorientação do ensino em Odontologia : a experiência da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista da ABENO**, v. 11, n. 2, p. 27–33, 2011.

GORDON, S. C.; DONOFF, R. B. Problems and Solutions for Interprofessional Education in North American Dental Schools. **Dental Clinics of NA**, v. 60, n. 4, p. 811–824, 2016.

HABER, J. et al. The Impact of Oral-Systemic Health on Advancing Interprofessional Education Outcomes. **Journal of dental education**, v. 81, n. 2, p. 140–148, 2017.

HAMIL, L. M. Looking Back to Move Ahead: Interprofessional Education in Dental Education. **Journal of dental education**, v. 81, n. 8, p. 74–80, 2017.

HUYNH, J.; DONNELLY, L. R.; BRONDANI, M. A. Exploring dental student participation in interdisciplinary care team conferences in long- - term care. **Gerodontology**, v. 34, n. December 2016, p. 249–256, 2017.

IRIBARRY, I. N. Aproximações sobre a Transdisciplinaridade : Algumas Linhas Históricas , Fundamentos e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 483–490, 2003.

J.M. DAVIS; et al. Interprofessional education in dental education : An international perspective. **Eur J Dent Educ**, v. 22, n. March, p. 10–16, 2018.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: 1976.

JIVĂNESCU, A. et al. Interdisciplinarity in oro-maxillofacial dysmorphism rehabilitation of a patient with Turner syndrome. A clinical case report. **Romanian journal of morphology and embryology**, v. 53, n. 2, p. 407–11, 2012.

LAGE, R. H. et al. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 22–29, 2017.

LAMERS, J. M. DE S. et al. Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia : inovações , resistências e avanços conquistados. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 2–18, 2016.

LEMOES, C. L. S.; DE FONSECA, S. G. Saberes e práticas curriculares: um estudo de um cursos superior na área da saúde. **Interface**, v. 13, n. 28, p. 57–69, 2009.

LUCIETTO, D. A.; AMÂNCIO FILHO, A.; VASCONCELLOS, M. M. Formação de estudantes de odontologia em tempos de sus. **Revint**, v. 4, n. 1, p. 439–450, 2016.

MAFI, A. et al. A interdisciplinaridade e seus reflexos na formação do cirurgião-dentista.

Revista da ABENO, v. 17, n. 1, p. 62–73, 2017.

MALTAGLIATI, L. Á.; GOLDENBERG, P. Reforma curricular e pesquisa na graduação em odontologia: uma história em construção. **História, Ciências, Saúde**, v. 14, n. 4, p. 1329–1340, 2007.

MENDES, J. M. R.; LEWGOY, A. M. B.; SILVEIRA, E. C. Saúde e interdisciplinaridade : mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 24–32, 2008.

MORAES, R. B. et al. Ações multidisciplinares na saúde integrando ensino-serviço : uma experiência de dez anos. **CINERGIS**, v. 15, n. 3, p. 112–117, 2014.

MORIN, E. **A CABEÇA BEM-FEITA- Repensar a reforma- Reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: [s.n.].

MORITA, M. C. et al. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia**. Dental Pre ed. Maringá, Paraná: 2007.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. DE. **Perfil Atual e Tendências do Cirurgião-Dentista Brasileiro**. Dental Pre ed. Maringá, Paraná: 2010.

NUTO, S. D. A. et al. Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 50–57, 2017.

O'ROURKE, J.; BLASÉ, B. Introducing the Interprofessional Education Collaborative Competency Domains Through a Dentistry and Nursing Partnership. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 13, n. 3, p. 102–105, 2017.

PAGE, L. A. F. et al. Untangling the Web of Influences on Dental Students' Participation in Interprofessional Education Programs. **Journal of dental education**, v. 80, n. June, p. 677–685, 2016.

PEREIRA, S. C. L. et al. Percepção de monitores do PET-Saúde sobre sua formação e trabalho em equipe interdisciplinar. **Interface**, v. 19, n. 1, p. 869–878, 2015.

PINHEIRO, F. M. D. C. et al. A formação do cirurgião-dentista no Brasil : contribuições de estudos para a prática da profissão. **RGO, Porto Alegre**, v. 57, n. 1, p. 99–106, 2009.

RAFTER M.E. et al. **A preliminary survey of interprofessional education**. **Journal of dental education**, 2006. Disponível em:

<<http://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&from=export&id=L43713329>>

ROCHA, N. B. DA et al. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 41–54, 2017.

SANTOS, R. N. L. C. et al. Integralidade e Interdisciplinaridade na formação de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 378–387, 2015.

SANTOS, CMD; PIMENTA, CADM, NOBRE MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev Latino-Am Enferm**. 2007; 15: 508- 11.

SECCO, L. G.; PEREIRA, M. L. T. Formadores em odontologia : profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 113–120, 2004.

SILVEIRA, J. L. G. C.; GARCIA, V. L. Mudança curricular em Odontologia : significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. **Interface**, v. 19, n. 52, p. 145–158, 2015.

TEIXEIRA, C. F. DE S.; COELHO, M. T. Á. D.; ROCHA, M. N. D. Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1635–1646, 2013.

TOASSI, R. F. C. et al. Teaching at primary healthcare services within the Brazilian National Health System (SUS) in Brazilian healthcare professional's training. **Interface**, v. 17, n. 45, p. 385–392, 2013.

TOASSI, R. F. C.; LEWGOY, A. M. B. Práticas Integradas em Saúde I : uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface**, v. 20, n. 57, p. 449–462, 2016.

TOLEDO, R. F. DE; GIATTI, L. L.; JACOBI, P. R. A pesquisa-ação em estudos interdisciplinares : **Interface**, v. 18, n. 51, p. 633–646, 2014.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 525–531, 2003.